

MEMÓRIA DE TRABALHO E LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN

Amanda Avelar Lima
(PPLING/UESB)

Giulia Castellani Boaretto
(PPLING/UESB)

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires
(PPLING/UESB)

RESUMO

O objetivo desse estudo é o de descrever o funcionamento da memória e sua relação com a linguagem por meio da utilização de histórias infantis em crianças com Síndrome de Down (SD). Este é um recorte de uma pesquisa maior, na qual foram selecionadas 4 crianças com SD pertencentes ao Laboratório de Pesquisa e Estudo em Neurolinguística (LAPEN). A pesquisa contou com avaliação da memória de trabalho e a intervenção com contagem e recontagem de histórias. Os resultados demonstraram que as crianças com SD apresentam avanços no que tange à compreensão e sequencialização das histórias e entendimento de elementos abstratos.

PALAVRAS-CHAVE: Memória de Trabalho. Síndrome de Down. Linguagem

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é descrever o efeito da memória de trabalho através da linguagem em crianças com síndrome de Down (SD), apresentando a mediação do outro como possibilidade de intervenção significativa nos processos superiores que relacionam linguagem e memória. Constitui-se enquanto foco do estudo, trabalhar a relação entre linguagem e memória, uma vez que é importante armazenar informações para posteriormente serem evocadas. A memória de trabalho é definida como um sistema que não só

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

armazena informações de forma temporária, mas também a manipula, de modo a permitir a execução de atividades complexas como raciocínio. (BADDELEY, 2010).

Os indivíduos com SD apresentam déficits na memória de trabalho, devido a perfil neurológico, que acarreta dificuldades no desenvolvimento da linguagem. Entretanto, neste estudo consideramos o indivíduo para além da deficiência, uma vez que a atividade neural resultante da interação do organismo com meio externo pode modificar a estrutura cerebral. Assim sendo, o presente estudo, justifica-se pela necessidade de se tornar visíveis aspectos específicos da inter-relação da linguagem e da memória, sendo a mediação fundamental para que as pessoas com SD possam avançar em seus processos linguísticos, expandindo, por exemplo, sua fala telegráfica.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo faz parte de uma pesquisa maior de cunho quase experimental em caráter quantitativo e qualitativo. A pesquisa contou com duas fases: uma avaliação neuropsicológica com objetivo de caracterizar o desempenho em tarefas de memória de trabalho e outra de intervenção. Os participantes foram 4 crianças com SD, entre 6 a 13 anos, sexo feminino e matriculadas na rede de ensino regular. Esses participantes fazem parte do Laboratório de Pesquisa Neurolinguística (LAPEN), especificamente do grupo de pesquisa “Fala Down”, localizado no campus da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Além dos procedimentos descritos, aplicou-se o Critério de Classificação Econômica Brasil (ABEP, 2012) para avaliar as condições socioeconômicas das famílias dos participantes.

A avaliação da memória de trabalho foi realizada antes e depois da intervenção, constituindo-se em pré-teste e pós-teste. Foram utilizados os seguintes instrumentos: Cubos de Corsi (SPINLER & TOGNONI, 1987), que avalia a memória de trabalho e O Teste Infantil de Memória de Trabalho (TIMT) (DUARTE,

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

2009), que é um instrumento que avalia componentes verbais e visuais da memória de trabalho.

Na intervenção foi realizada a contagem e a recontagem das histórias. Foi selecionada a Coleção Lua de Papel, na qual consiste 6 fábulas adaptadas por Alba Cappeli e Dora Dias, editora FTD, ano 2009. Foi solicitado que cada participante selecionasse a história de sua preferência, posteriormente a história foi contada pelas pesquisadoras. Depois, foi apresentado um estímulo distrator e solicitado a recontagem da história. O pesquisador entrevistou quando a recontagem de determinado seguimento não era realizada. A intervenção foi realizada em seis encontros, com duração de 45 minutos/cada. Como recursos de coleta dos dados foram utilizados filmagens, gravações e anotações em caderno de campo, para posteriormente serem analisados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A avaliação inicial teve o objetivo de oferecer informações sobre o desempenho dos sujeitos com SD em tarefas de memória de trabalho. Nesta avaliação foi confirmada elementos presentes na literatura de que sujeitos com SD exibem menor dificuldade em atividades que envolvem memória visuo-espacial. Jarrold, Badddeley E Hewes (2000), citam em seus estudos encontraram habilidades de memória de curto prazo visuo-espacial estavam relativamente intactas. Entretanto, nas tarefas que exigiam habilidades verbais os participantes apresentaram maiores dificuldades.

As crianças com SD que pertencem a famílias com melhores condições socioeconômicas se saíam melhor na recontagem das histórias, nos elementos de abstrações, que contém nas fábulas, essas crianças também exibiam entendimento de elementos abstratos. Dessa forma, podemos levar em consideração que a qualidade do comportamento de linguagem emergente na infância está rudemente moldada pela natureza e frequência da amostra de impressão linguística fornecida pelo ambiente (VIANA, 2000).

IX SEMINÁRIO DE PESQUISA E ESTUDOS LINGÜÍSTICOS
21 e 22 de setembro de 2017

Entretanto, os participantes que necessitavam de intervenções na recontagem das histórias apresentam dificuldades no desenvolvimento da linguagem, como por exemplo, uma fala telegráfica característica do processo de aquisição da sintaxe, que consiste em uma economia de palavras. Ghirello-Pires & Labigalini (2008), consideram que o ‘estilo teleográfico’ não é processo específico de indivíduos com SD, mas sim que esses sujeitos podem utilizar dessa possibilidade, própria da estrutura da língua, para ultrapassarem suas dificuldades, ou seja, a fala telegráfica é uma estratégia para romper as dificuldades inerentes da língua. Esses indivíduos também não utilizam conectivos e verbos na formação das frases. No entanto, no decorrer da intervenção os sujeitos exibiram melhores entendimentos de elementos abstratos.

Diante disso, os indivíduos com SD mesmo apresentando condições neurológicas que interferem no processo de aprendizagem, consegue através da estimulação buscar novos caminhos neurocognitivos. Assim como afirma Luria (1981), as lesões cerebrais podem ocasionar uma desorganização de todo o sistema funcional, mas o trabalho conjunto de todas as áreas possibilita rearranjos neurofuncionais buscando o restabelecimento ou a reorganização das funções comprometidas

CONCLUSÃO

Os dados apresentados sugerem que a memória de trabalho interfere no desenvolvimento e funcionamento da linguagem da linguagem. Os indivíduos com SD têm uma condição neurobiológica que interfere significativamente na expressão de suas capacidades linguísticas as quais não devem ser desconsideradas, porém com estimulação direcionada pode-se fazer com que o indivíduo tenha maiores possibilidades. Assim sendo, a intervenção pode promover maior desempenho da linguagem e memória.

REFERÊNCIAS

BADDELEY, A.; ANDERSON, M. C.; EYSENCK, M. W. **Memória**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DUARTE, C. P. Caracterização do perfil cognitivo e avaliação da memória de trabalho na síndrome de Down. São Paulo, 2009. Dissertação (Mestrado), Instituto de Distúrbios do Desenvolvimento – Universidade Presbiteriana Mackenzie.

GHIRELLO-PIRES, C. S. A.; LABIGALINI, A. P. V. Síndrome de Down: funcionamento da linguagem. In: COUDRY, M. I. H.; FREIRE, F. M. P.; ANDRADE, M. L. F. A. de; SILVA, M. A. **Caminhos da Neurolinguística discursiva: teorização e práticas com a linguagem**, Campinas: Mercado Livre, p. 357-376, 2010.

JARROLD C.; BADDELEY, A.D E A.K., HEWES. **Verbal Short-term Memory Deficits in Down Syndrome: A Consequence of Problems in Rehearsal**. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 2000.

LURIA, A. R. *Fundamentos de neuropsicologia*. São Paulo: Edusp, 1981.

SPINNLER H, TOGNONI G S. **Di test neuropsicologici**. The Italian Journal of Neurological Sciences , 1987.

VIANA, F. **Despistar, orientar e intervir: As contingências de um Sistema**. In. Actas do congresso Internacional. “Os mundos sociais da infância”. Braga, Universidade do Minho, 2000.